

Proposta de Luís Eulálio não é nova para fundições

SÃO PAULO (O GLOBO) — O diretor-executivo da Associação Brasileira de Fundição (Abifa), Manoel Gomes dos Santos, disse ontem que o seu setor não precisa atender agora ao apelo do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho "porque há muito tempo está vendendo seus produtos com reajustes abaixo da inflação".

— Aliás, nós não estamos nem mesmo conseguindo acompanhar os níveis da inflação. Por isso, atender ao apelo do Luís Eulálio é muito fácil, porque já o estávamos fazendo antes mesmo que ele pensasse na questão — complementou o presidente da Abifa.

Ele fez estas afirmações ao divulgar os

resultados do setor que, nos primeiros cinco meses deste ano, produziu 120 mil toneladas de ferro fundido a menos do que em igual período do ano passado, uma redução de 18,7 por cento. Esta queda resultou na dispensa de 14 mil empregados em 1981 e em mais duas mil demissões de janeiro a maio último.

MENOS EMPRESAS

— O resultado disso — afirmou Gomes dos Santos — é que o censo realizado há cerca de 18 meses revelou a existência de pouco mais de 1.300 empresas no setor, enquanto um levantamento recente mostrou que este número está abaixo de mil fundições.